

# **VIDEOAULAS: UMA FORMA DE CONTEXTUALIZAR A TEORIA NA PRÁTICA**

Curitiba – PR – Maio – 2014

Alexandre Oliveira – Universidade Positivo *Online* – alexandre@alexandreoliveira.com

Pâmella de Carvalho Stadler – Universidade Positivo *Online* –  
pamella.stadler@gmail.com

**Classe – Experiência Inovadora**

**Setor Educacional – Educação Superior**

**Nível – Inovação e Mudança**

**Natureza – Descrição do Projeto em Andamento**

## **RESUMO**

*A utilização de videoaulas no processo de ensino-aprendizagem de cursos em educação à distância (EAD) não é algo novo. No entanto, o que vemos nos cursos à distância, em grande maioria, são videoaulas com duração superior a 30 minutos, nas quais o professor-autor aborda aspectos teóricos sobre algum tema, sem apresentar, no entanto, maneiras pelas quais o conteúdo possa ser aplicado na prática, ou seja, no dia a dia do aluno. Diante desse cenário, este artigo objetiva apresentar o processo de produção de videoaulas na Universidade Positivo Online e analisar a efetividade do vídeo na educação à distância de acordo com pesquisas realizadas com os estudantes e dados disponibilizados na plataforma de gestão de vídeo utilizada pela instituição.*

**Palavras-chave:** Videoaulas; exemplos práticos; educação à distância; narrativa transmídia.

## 1. Introdução

O vídeo é um recurso midiático com grande potencial de estímulo sensorial, pois possibilita a associação de elementos visuais, sonoros e interativos com o objetivo de transmitir, de forma eficiente, uma mensagem, estimulando o processo cognitivo dos usuários. De acordo com Filatro (2009, p. 74),

Quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais – visual e auditiva – em vez de em uma, são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. [...] A combinação de uma imagem com sua designação verbal é mais facilmente lembrada do que a apresentação dessa mesma imagem duas vezes ou a repetição dessa designação verbal várias vezes, de forma isolada.

Na pesquisa publicada pela Associação Brasileira de Educação à Distância (2013, p. 107), 41% dos educandos citaram o conjunto de recursos didáticos, do qual os vídeos fazem parte, como sendo o terceiro melhor ponto forte dos cursos na modalidade de Educação à Distância (EAD).

No entanto, o conjunto de recursos didáticos – textos, vídeos e animações – deve ser claro quanto a seu conteúdo, eficiente quanto aos objetivos e fiel em relação à metodologia de ensino adotada pelo curso, para que, assim, os alunos possam aproveitar os recursos de maneira eficaz durante o período de sua formação. Filatro (2009, p. 76) argumenta que

[...] os alunos aprendem mais ou melhor quando textos, imagens ou sons não relevantes ao assunto são excluídos, evitando distrações que dividem o limitado potencial de atenção com os recursos que realmente contribuem para o significado da unidade de aprendizagem.

Portanto, cada recurso didático precisa ser pensado dentro da metodologia prevista pelo curso, pois, segundo Filatro (2009, p. 78), “é a funcionalidade, em termos comunicacionais e psicológicos, que determina sua efetividade na aprendizagem”.

Na maioria das vezes, as instituições de educação à distância utilizam o vídeo em formato de videoaula como recurso didático complementar de ensino.

As videoaulas podem ser utilizadas de diversas maneiras, pois, segundo Sartori e Roesler (2005, p. 150 *apud* SPANHOL; SPANHOL, p. 3),

Os diversos formatos possíveis são decididos pela equipe de produção em função dos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar, da adequação entre o formato proposto e a natureza do conteúdo a ser abordado, bem como das condições para a produção, como orçamento e tempo disponível.

As videoaulas, em sua grande maioria, apresentam o professor-autor abordando conteúdos, na maioria das vezes teóricos, sobre determinado tema. Para a produção de uma videoaula, pode ser necessário um investimento mais elevado, pois são utilizados processos divididos em: pré-produção, gravação, pós-produção e acompanhamento metodológico durante a roteirização. De acordo com Spanhol e Spanhol (2009, p. 2), “a videoaula é um recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem”.

Na Universidade Positivo *Online* exige-se que as videoaulas sigam uma abordagem prática, por exemplo: o professor-autor, no estúdio, introduz o aluno ao tema e ilustra o assunto de forma prática, contextualizando o conteúdo com alguma situação vivenciada no cotidiano do profissional da área. O objetivo das videoaulas, na instituição, é complementar o material da disciplina cursada pelo aluno.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar a utilização de abordagem prática nas videoaulas da Universidade Positivo *Online*, apresentando os resultados da pesquisa aplicada aos alunos da instituição em abril de 2014.

### **1.1. Processo de produção de videoaulas na Universidade Positivo *Online***

Nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Positivo *Online*, as videoaulas são utilizadas como ferramentas para estudo complementar do aluno, ou seja: antes de assistir à videoaula, é necessário que o aprendente realize a leitura do primeiro capítulo do conteúdo-base, o qual é apresentado em formato *e-book* e disponibilizado no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA). No entanto, seguindo as diretrizes determinadas pela metodologia de ensino adotada pela instituição, as videoaulas precisam apresentar algumas características, a saber:

- a) **duração máxima**: em virtude da necessidade de manter a atenção do aluno, foi estipulado o tempo máximo de cinco minutos para cada videoaula;
- b) **abordagem com caráter prático**: mostrar ao aluno os conteúdos teóricos aplicados de forma prática, explorando situações vivenciadas em empresas ou que se aproximem do cotidiano do aprendente;
- c) **recursos audiovisuais**: apresentar o conteúdo de forma didática e ao mesmo tempo atrativa, para que as chances de o aluno assistir à videoaula até o fim sejam ampliadas, pois, de acordo com Dallacosta *et al.* (2004, p. 3 *apud* SPANHOL; SPANHOL, p. 3),

A videoaula, quando bem planejada, consegue fazer com que os alunos participem ativamente, muitas vezes procurando certo conteúdo que os professores têm dificuldade de encontrar devido às diversidades e acessibilidade de fontes de informações em nossa sociedade.

Para que as videoaulas contemplem as características anteriormente citadas, a Universidade Positivo *Online* conta com um processo de produção composto por cinco etapas, no qual estão envolvidos: professor-autor, *designer* instrucional, analista de conteúdo, *designer* gráfico e editor de vídeo. Para ilustrar cada etapa, pode-se utilizar o exemplo da videoaula de Gestão de Operações em Logística, produzida para o curso de MBA em Gestão Empresarial da Universidade Positivo *Online*.

### **Etapa 1 – Entrevista com o professor-autor**

Antes que o *designer* instrucional iniciasse a elaboração do roteiro de videoaula, foi enviado um questionário para o professor-autor, composto por questões como:

- Qual o tema principal da videoaula?
- Como esse conteúdo pode ser apresentado de forma prática?
- Cite exemplos de recursos audiovisuais que poderiam representar a aplicação desse conteúdo.

Com base no questionário respondido, o *designer* instrucional realizou leituras sobre o tema e construiu um pré-roteiro. Após isso, foi agendada uma reunião entre *designer* instrucional e professor-autor, com o intuito de sanar possíveis dúvidas sobre o conteúdo e, também, para que houvesse maior envolvimento entre o conteúdo do professor-autor e os recursos audiovisuais sugeridos pelo *designer* instrucional.

## **Etapa 2 – Roteirização**

Como apoio para a elaboração do roteiro da videoaula, foi utilizado o conteúdo-base do *e-book* da disciplina. No capítulo 3, havia o conceito de *ciclo de vida de um produto*, explorado de maneira teórica e apontado como fator importante para a sustentabilidade de uma empresa. O roteiro da videoaula, no entanto, precisava seguir outro caminho para se adaptar à metodologia da instituição: em vez de explorar a teoria novamente, o *designer* instrucional precisava mostrar a teoria aplicada na prática. Portanto, durante a roteirização, a equipe responsável pelo projeto visitou uma empresa de computadores para entender o processo de produção das peças até a destinação final do produto.

Além de filmar o processo de produção dos computadores e a reciclagem das peças, diversos outros recursos puderam ser sugeridos, como ilustrações, animações, entrevistas, fotocolagens, gráficos, tabelas, efeitos sonoros e palavras que apareciam na tela em sincronia com a locução. Cada recurso audiovisual, no entanto, foi sugerido de acordo com o objetivo didático pedagógico, sempre com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem por parte do aluno, apresentando uma abordagem prática.

## **Etapa 3 – Validação do roteiro**

O roteiro, quando finalizado, passou por uma sequência de validações, a saber: a equipe de metodologia analisou se o conteúdo da videoaula estava de acordo com o ementário da disciplina e se o texto explorava a abordagem prática exigida pela instituição; depois, a equipe do estúdio de vídeo verificou se o tempo de produção da videoaula estava em conformidade com o previsto em cronograma e se os recursos audiovisuais sugeridos pelo *designer* instrucional ficariam didáticos e atrativos no vídeo; após isso, o professor-autor analisou se os temas abordados e os conceitos estavam de acordo com o conteúdo da disciplina.

Além dessas validações, o roteiro também passou por revisão textual, com o intuito de corrigir eventuais erros de ortografia, concordância verbal, coerência etc.

#### **Etapa 4 – Produção de recursos**

Nessa etapa, o *designer* gráfico ficou responsável por produzir apenas os recursos que envolviam ilustrações e animações, por exemplo uma ilustração mostrando as peças de um computador. Após finalizados os recursos, o *designer* instrucional validou as animações e as ilustrações e então liberou o roteiro para a gravação da videoaula.

#### **Etapa 5 – Gravação e edição da videoaula**

Dessa forma foi solicitada, então, uma data para a gravação da videoaula. Na maior parte das vezes, o professor-autor é quem grava os vídeos; no entanto, se o autor não se sentir à vontade em frente às câmeras, podem ser utilizados atores.

Após a gravação, a videoaula chegou à fase de edição. Nessa etapa, os editores de vídeo realizaram a decupagem, selecionando as melhores cenas das externas, entrevistas ou encenações, inserindo as locuções em *off* etc.

Após concluídas todas essas etapas, a videoaula retornou ao *designer* instrucional, que a validou de acordo com o que foi especificado no roteiro. Após aprovada, a videoaula foi publicada na plataforma de gestão de vídeos da instituição – a qual apresenta as estatísticas de visualização por número de cliques e porcentagem de minutos assistidos – e, logo após, apresentada aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

## **2. Análise da eficácia das videoaulas**

A plataforma de gestão de vídeos utilizada na instituição possibilita o acompanhamento do *feedback* dos alunos a respeito de cada videoaula disponibilizada no AVA. A videoaula *Cultura e diversidade dos povos*, produzida para a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Gerencial, por exemplo, foi a que obteve maior aprovação, de acordo com as estatísticas da plataforma. Mais de 75% das vezes em que o vídeo foi reproduzido ele foi assistido até o final, ou seja, até chegar aos créditos da produção.

A videoaula em questão possuía a seguinte estrutura: segundos iniciais com locução em *off* falando sobre a diversidade dos povos e, ao fundo, imagens em tela cheia; entrevista com uma psicóloga da Secretaria do Trabalho; animação, com locução em *off*, mostrando o exemplo dos haitianos que migram para o Brasil, e segundos finais com o professor-autor no estúdio falando sobre a importância de envolver todos os colaboradores da instituição no convívio entre os diferentes povos.

É importante perceber que a estrutura descrita segue as seguintes premissas: primeiramente, é preciso que o aluno seja atraído para a videoaula, interessando-se pelo conteúdo que será apresentado; depois, é importante mostrar ao aluno como o conteúdo é aplicado na prática, ou seja, em seu dia a dia, e encerrar com algum conceito que motive o aluno a procurar por mais informações sobre o tema.

Para conhecer a opinião dos alunos a respeito das videoaulas publicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, o setor de qualidade da Universidade Positivo aplicou, no mês de abril de 2014, uma pesquisa aos alunos dos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e MBA em Gestão Empresarial. Para a avaliação, foi solicitado que os alunos dessem uma nota, de 1 a 10, para cada um dos fatores relacionados às videoaulas publicadas nas primeiras disciplinas da matriz curricular de seu curso: adequação da linguagem utilizada no vídeo, aspecto audiovisual do vídeo (áudio, encenações, cenário etc.), clareza nas explicações do conteúdo no vídeo e visualização do caráter prático/aplicação do conteúdo abordado na disciplina. Diante disso, 55% dos alunos avaliaram com nota 10 os aspectos *audiovisual e clareza das explicações no vídeo* e 35% dos alunos avaliaram com nota 10 a aplicação do conteúdo na prática.

Por meio da entrevista realizada com os alunos, foi possível registrar seus comentários sobre as videoaulas – os quais citavam como pontos positivos o curto tempo do vídeo, como sendo uma característica que minimiza o tédio do espectador, e a abordagem prática, que complementa o conteúdo do livro didático.

### **3. Considerações finais**

Como resultado das experiências relatadas neste trabalho e do referencial teórico apresentado, conclui-se que é difícil especificar o que é certo ou errado em modelos de videoaulas para a educação à distância. Pode-se afirmar, no entanto, que as videoaulas devem ser adaptadas aos modelos pedagógicos adotados pela instituição, trazer narrativas estimulantes aos alunos e contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo os depoimentos dos alunos da Universidade Positivo *Online*, as aulas de curta duração são eficientes dentro da perspectiva metodológica de ensino adotada pela universidade por três razões básicas: a) a abordagem narrativa prática, que leva aos alunos experiências claras de como o conteúdo será utilizado em uma situação profissional; b) o tempo de duração do vídeo, que foi citado pelos alunos entrevistados como uma vantagem, já que minimiza o tédio em assistir às aulas e, ainda, reduz o problema de falta de tempo para assistir a aulas longas; e c) os recursos visuais utilizados nas videoaulas, pois, segundo o depoimento da estudante Najla Mayara de Andrade, que já assistiu a 16 videoaulas, de quatro disciplinas diferentes, “as videoaulas que possuem animação, mostrando um exemplo prático do tema, são mais interessantes do que as que só possuem um professor falando e explicando sobre o tema, ou pessoas dando suas opiniões”.

## Referências

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibpex, 2013.

FILATRO, A. **Design Instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

SPANHOL, G. K.; SPANHOL, F. J. **Processo de Produção de Vídeo-Aula**. Santa Catarina: [s.n.], 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13903/7812>>. Acesso em: 16/05/2014.